



INSELSPERGER, Johnny.

Ciretran identifica 80 taxis clandestinos: número de veículos que oporá irregularmente em Campinas pode chegar a 300, segundo denúncia da associação dos taxistas. Correio Popular, Campinas, 19 dez. 2002.

JOHNNY INSELSPERGER
Da Agência Anhangüera
johnny@rac.com.br

Policiais da 7ª Circunscrição Regional de Trânsito de Campinas (Ciretran) já identificaram 80 carros apontados como táxis clandestinos pela Associação dos Taxistas Auxiliares e Motoristas Autônomos de Campinas (Astacamp). Os veículos têm registro na Delegacia de Trânsito como “de passeio”. A Agência Anhangüera de Notícias (AAN) teve acesso aos documentos que comprovam que os veículos apontados pela Associação não têm permissão para trabalhar como carro de aluguel.

A relação dos carros foi levada ontem para a Ciretran pelo presidente da Astacamp, César Roberto Góes, que manteve as denúncias baseado nos documentos que provam as irregularidades. Ele acredita que o número de táxis clandestinos no Município deve ser em torno de 300.

A denúncia mais grave é contra três carros que foram lacrados com placas vermelhas falsificadas e estão cadastrados no Departamento Estadual de Trânsito (-Detran) como carros particulares. “Comprovei tudo com fotos. Isto é um indício de envolvimento de funcionários da Ciretran e da Prefeitura”, denuncia

Três carros foram encontrados com placas falsificadas

Góes amparado no fato de que a placa vermelha, que autoriza o serviço de aluguel, necessita de uma autorização da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S.A. (Emdec). A Ciretran, por sua vez, tem a obrigação de conferir toda a documentação antes de lacrar o veículo. “Compete a eles apurar se existe este envolvimento de funcionários”, diz Góes.

Desde o dia 25 de novembro, o presidente da Astacamp apresentou a denúncia para o Ministério Público (MP), Secretaria de Transportes (Setransp) e a presidência da Câmara de Vereadores. O problema foi constatado pela Astacamp há dois anos.

LUXO

Segundo o presidente da Astacamp, alguns táxis clandestinos chegam a trabalhar com o luminoso no teto do veículo. A maioria da frota é de carros de luxo ou importados. Os veículos ficam nos hotéis e são acionados pelos recepcionistas. Estes carros, que realizam o chamado “transporte executivo”, também precisam de autorização da Prefeitura para trabalhar.

Góes vai além nas denúncias e conta que, no dia 7 deste mês, durante a formatura dos oficiais da Escola de Cadetes, foi montado um ponto com táxis clandestinos dentro da unidade do Exército. E os táxis legalizados ficaram de fora. “A Emdec esteve no local e anotou as placas dos carros que estavam lá. A Polícia, que tinha obrigação de verificar a documentação, não fez nada”, denuncia.